

A abordagem do preconceito linguístico em projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Letras das instituições federais do Rio de Janeiro

The approach to language discrimination in pedagogical projects of Literature/Portuguese language teaching degree programs of the federal institutions in Rio de Janeiro

Jonis Manhães Sales Felipe¹

Maressa Costa Pereira Sodré²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar o espaço dado ao tratamento do preconceito linguístico nos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de Licenciatura de Letras: Português/Literaturas das instituições de ensino superior federais do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, a metodologia baseou-se nos fundamentos da pesquisa documental e nas técnicas de análise de conteúdo, buscando identificar de que maneira o debate sobre preconceito linguístico aparece no interior das propostas curriculares oficiais das licenciaturas. Os resultados parecem demonstrar que projetos dos cursos da maioria das instituições federais estudadas ainda dedicam um espaço e um tratamento incipientes à temática e às disciplinas que abordam diretamente as questões correlatas ao preconceito linguístico, embora todos os documentos expressem, em maior ou menor grau, a preocupação com o tema.

Palavras-chave: Projetos pedagógicos de curso. Preconceito linguístico. Licenciatura em Letras

Abstract: This paper aims to investigate the occurrence of language discrimination in the pedagogical projects of the in-person Literature/Portuguese language teaching degree programs of the federal higher education institutions in the State of Rio de Janeiro. Therefore, the methodology was based on documentary research and content analysis techniques with the aim of identifying how the debate on language discrimination takes place in the official teaching degree curriculum proposals. The results seem to show that the pedagogical projects of most federal institutions still dedicate incipient space and treatment to the theme and to the course units that directly address the topics related to language discrimination, even though all of them somehow express concern about it.

Keywords: Pedagogical projects of undergraduate programs. Language discrimination. Teaching degree in languages/literature.

¹ Doutor em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professor da área de Educação no Instituto Federal Fluminense.

² Graduada em Licenciatura em Letras: Português e Literaturas pelo Instituto Federal Fluminense.

Introdução

De acordo com Bagno (2015), o preconceito linguístico manifesta-se como toda forma de juízo de valor negativo às variedades linguísticas consideradas como de menor prestígio social. Trata-se de uma prática “invisível”, já que, segundo ele, há ausência de uma política linguística oficial voltada para os direitos linguísticos dos falantes das variações brasileiras não legitimadas. Por esse motivo, acredita que esse preconceito seja cultivado ao longo dos séculos por meio do que denomina de “círculo vicioso”, composto pela gramática tradicional, os métodos tradicionais de ensino e os livros didáticos. Isso porque, em sua concepção, há uma determinada influência de um no outro, já que as práticas de ensino que tornam os livros didáticos necessários pautam-se, muitas vezes, apenas em gramáticas tradicionais.

Na mesma direção, Leite (2012) afirma que esse preconceito é cultivado culturalmente e não possui teor crítico algum. Para ela, a intolerância linguística não recebe a devida atenção da sociedade como as demais espécies de intolerância, embora seja tão prejudicial quanto as outras. De acordo com a autora, há necessidade do reconhecimento do problema na tentativa de agir contra ele, além de evitar sua manifestação.

No entanto, para que esse objetivo seja alcançado na formação do professor, o currículo, entendido minimamente como o resultado de uma seleção de conhecimentos e saberes (SILVA, 2017, p. 15), deverá prepará-lo para compreender e ensinar os fenômenos linguísticos para além da gramática tradicional, visto que, por diversas vezes, aquilo que foge do padrão ainda é tratado como deficiência e não como diferença cultural. A dificuldade no reconhecimento desse fenômeno se dá, também, pela tradição histórica do ensino de português no Brasil, que desde o seu início ocorreu como imposição (SOARES, 1986).

Nessa direção, a reflexão sobre o papel da escola e do currículo do professor em formação parece fundamental para a construção de uma visão crítica acerca do que deve ou não ser ensinado; afinal, o debate acerca do currículo envolve sempre uma preocupação com o tipo de indivíduo que se deseja formar (SILVA, 2017). Possenti (1996) dedica a esse assunto um capítulo de sua obra, argumentando que o papel da escola é ensinar a língua padrão, sem confundi-la com o ensino de gramática tradicional. Ancorando-se em uma concepção de educação crítica e democrática acerca da língua, a seguinte

indagação motivou a construção do presente trabalho: Os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Letras Português/Literaturas estão contemplando o debate acerca do conceito de preconceito linguístico e seus desdobramentos como algo inerente a toda formação?

Nesse contexto, é verdade que, por um lado, já se sabe que não há neutralidade no ensino e, por outro, pode-se deduzir também que a formação de professores não esteja totalmente subordinada ao currículo oficial, mas acaba por sofrer influências diversas, ou seja, diferentes das previstas por parte de seus professores no momento de elaboração do projeto pedagógico do curso. No entanto, embora certos discursos sejam velados e o ambiente acadêmico seja marcado por mensagens implícitas, valores e ideais que podem ser incorporados às práticas educacionais dos futuros professores, não se pode ignorar que o projeto oficial do curso fornece importantes indícios acerca da formação que se deseja ofertar. Qual o perfil de professor se pretende formar? Quais conhecimentos básicos deve ter? Quais conteúdos serão selecionados para formar esse professor? Como esses conteúdos serão organizados e distribuídos no interior das disciplinas? Qual peso será dado a tais conteúdos e disciplinas no currículo oficial?

Diante dessas questões, o presente trabalho buscará abordar o espaço para o tratamento do preconceito linguístico nos currículos oficiais dos cursos de Licenciatura de Letras Português/Literatura das instituições de ensino superior (IES) presenciais federais do Estado do Rio de Janeiro. Metodologicamente, trata-se aqui de uma pesquisa documental, que se vale “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51).

Como material de base documental, foram investigados os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) *campi* Nova Iguaçu (NI) e Seropédica (S), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense ou IFF). Os dados coletados foram trabalhados a partir de técnica de análise de conteúdo, dividida em três etapas, conforme sugere Gil (2008, p.152): pré-análise (leitura flutuante e seleção dos documentos); exploração do material (identificação e escolha de unidades de análise, quantificação/contagem,

agrupamento, classificação); tratamento dos dados (inferências, interpretações, organização do material em quadros). Com a finalidade de organizar a exposição, os resultados foram divididos em dois tópicos; um tratando dos elementos estruturantes dos projetos pedagógicos e outro que se deterá ao estudo das disciplinas e às ementas dos cursos.

Elementos estruturantes: objetivos, perfil do egresso, justificativa, carga horária e recorrência de termos

O primeiro item analisado nos projetos trata dos objetivos dos cursos, que apontam, entre outras coisas, o tipo de formação que se pretende oferecer por meio das Licenciaturas em Letras que constituem o *corpus* deste trabalho. Nesse sentido, buscou-se observar se havia registro escrito que sinalizasse preocupação com as manifestações da desigualdade e das diferenças sociais na língua, fator fundamental para a abordagem do preconceito linguístico. Isso se justifica porque, como em todo planejamento educacional, inclusive no curricular, os objetivos educacionais devem ser o ponto de partida para o trabalho pedagógico (GIL, 2012).

Quadro 1. Objetivos do curso

| IES | OBJETIVO |
|------------|--|
| IFF | “Formar profissionais aptos à compreensão das diversidades linguísticas que constituem a língua portuguesa em níveis diatópicos, diafásicos, diastráticos, diacrônicos e diageracionais , capazes de, sem abandonar a variante culta da língua, ensinar seus usuários a serem políglotas na própria língua e destros na adaptação da mesma a contextos de produção textual distintos” (IFF, 2016, p. 37, grifos nossos). |
| UFF | “Desenvolver a consciência e aprofundar a compreensão das variedades linguísticas e culturais formadoras da identidade nacional, a partir dos princípios de ética e de cidadania” (UFF, 2005, p. 8, grifos nossos). |
| UFRJ | “Formar um profissional consciente da importância de uma atuação não preconceituosa quanto às diferenças linguísticas e sociais no ensino da língua materna e/ou estrangeira/clássica, atuando como agente transformador e não como mero repetidor de normas linguísticas tradicionais, inoperantes e superadas” (UFRJ, [19--?], p. 11, grifos nossos). |
| UFRRJ (NI) | “um professor consciente dos diferentes discursos e dialetos , com capacidade para analisar, sem preconceitos [...]” (UFRRJ, 2008a, p. 1, grifos nossos); “a isenção para combater o preconceito linguístico ” (UFRRJ, 2008 ^a , p. 9, grifos nossos). |
| UFRRJ (S) | “formar um professor crítico e preocupado em atingir as seguintes qualificações [...]: Isenção ao lidar com as manifestações comunicativas e culturais de diferentes classes sociais [...]”. |

| | |
|--------|---|
| | Preocupação em conhecer todas as manifestações das sociedades de língua portuguesa” (UFRRJ, 2008b, p. 6 e 7, grifos nossos). |
| UNIRIO | “é importante ressaltar que o professor apresenta uma inserção no universo geo-socio-linguístico e, por isso, é fundamental que em sala de aula ele tenha condições de lidar com a heterogeneidade linguística e enunciativa dos alunos, o que lhe possibilita diversas abordagens pedagógicas, visando legitimar não só a própria relação docente-discente, mas também reforçar a própria identidade linguística do educando” (UNIRIO, 2016, p. 9, grifos nossos). |

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os objetivos contidos no PPC do Instituto Federal Fluminense (IFF), é possível observar que a conscientização a respeito da variação linguística, em diferentes níveis, parece uma prioridade na construção do profissional de Letras desejado. O aluno que se deseja formar deve estar apto a desconstruir a ideia de homogeneidade linguística para reconhecer a diversidade do português brasileiro, como sugere Bagno (2015, p. 32-33).

A UFF, apesar de não tratar explicitamente do tema preconceito linguístico, aborda a importância da conscientização acerca das diferentes manifestações da língua, relacionando-as com a ética e a cidadania. Apesar de mais sucinta, a preocupação com as variedades linguísticas também está presente.

Ao encontro do que se deseja nas demais instituições, a UFRJ também volta sua atenção para as diferenças linguísticas, salientando a importância de uma prática de ensino não preconceituosa. Espera-se que o profissional formado tenha construído ao longo do curso uma visão crítica acerca do ensino de língua no Brasil e, dessa maneira, não reproduza costumes que perpetuem o preconceito linguístico. Na mesma direção, a proposta curricular da UFRJ concentra sua atenção na formação de um aluno capaz de legitimar as diferenças linguísticas, na contramão de práticas preconceituosas.

Em conformidade com as demais instituições, o perfil do curso do PPC da UFRRJ de Nova Iguaçu tem, como um dos princípios, a noção diversidade linguística e o reconhecimento dos diferentes dialetos existentes na Língua Portuguesa, sinalizando o cuidado com as questões que envolvem o preconceito linguístico. O PPC do *campus* Seropédica, por sua vez, apesar de menos direto, também reconhece a importância de formar professores críticos que possam lidar com a existência de diferentes manifestações comunicativas das sociedades de língua portuguesa.

Na organização curricular do PPC da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), objetiva-se que o professor seja capaz de lidar com a diversidade da língua de tal maneira que a identidade linguística de cada aluno seja reconhecida sem discriminação, indo ao encontro do que defende Bagno (2009).

Tendo em vista os objetivos observados, torna-se relevante questionar: a quem eles atendem? Vale ressaltar que Lopes e Macedo (2011) referem-se ao currículo como aparato de controle social, ou seja, tais objetivos estão para além do que se espera ensinar em termos de língua. Ao que se parece, objetiva-se, pelos trechos analisados, interferir na forma de pensar e de agir dos educandos com a finalidade de desconstrução do preconceito linguístico.

Nessa direção, o item analisado a seguir detém-se sobre o perfil do egresso de cada instituição, visando perceber quais valores pretende-se propagar ao longo da formação dos educandos. Estariam eles ajudando a perpetuar a legitimação de uma determinada concepção estática e violenta de língua? Ou, na contramão, buscam romper com esse círculo vicioso? Os trechos a seguir foram selecionados de acordo com a pertinência ao tema central do trabalho.

Quadro 2. Perfil do egresso

| IES | PERFIL DO EGRESSO |
|------|--|
| IFF | <p>“Exercer, conscientemente, sua cidadania observando e validando os diversos registros da Língua Portuguesa, por meio de seus discurso e prática”</p> <p>“Compreender a realidade, numa perspectiva sociocrítica, para que possa transformá-la, visando à construção de novas relações sociais”</p> <p>“Saber gerir, no contexto didático-pedagógico, as diversidades culturais, sociais, psíquicas e físicas emergentes” (IFF, 2016, p. 36, grifos nossos).</p> |
| UFF | <p>“Deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, e conscientes da sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Deve ter domínio sobre o uso da Língua Portuguesa, em termos de estrutura, funcionamentos e manifestações culturais, além de consciência das variedades linguísticas e culturais” (UFF, 2005, p. 9, grifos nossos).</p> |
| UFRJ | <p>“oferecem-se as bases teóricas para a compreensão dos níveis da língua (materna e estrangeira/clássica) e da abordagem didático-pedagógica dos fenômenos linguísticos” (UFRJ, [19--?], p. 7).</p> |

| | |
|-------------------------------|---|
| UFRRJ <i>campi</i> (NI) e (S) | <p>“Um professor atento às diferentes formas de manifestação comunicativa e cultural, mas com a formação técnica e a visão crítica adequadas para sobrepor as criações genuínas e de qualidade estética superior.</p> <p>Um professor consciente dos diferentes discursos e dialetos, com capacidade para analisar, sem preconceitos, as suas diferenças e idiossincrasias” (UFRRJ, 2008b, p. 1, grifos nossos).</p> |
| UNIRIO | <p>“O professor de língua e de literatura deve contar, no âmbito de sua formação, com um espaço de discussão e reflexão crítica acerca da dimensão geo-socio-cultural que envolve o ensino-aprendizagem da língua materna” (UNIRIO, 2016, p. 11, grifos nossos).</p> |

Fonte: Dados da pesquisa

Os recortes feitos apresentam alguns pontos em comum sobre o perfil do egresso de cada instituição, tais como: a preocupação com as diferentes manifestações da língua e o ensino linguístico reflexivo e consciente. Ao que parece, espera-se que o profissional da língua, além de reconhecer a diversidade linguística, assuma o compromisso de promover um espaço democrático de ensino na busca da subversão ao preconceito, como sugere Bagno (2015).

No próximo quadro, encontram-se os recortes das justificativas de cada curso. O seguinte questionamento parece relevante: há concordâncias ou contradições em relação ao perfil do egresso?

Quadro 3. Justificativas dos cursos

| IES | JUSTIFICATIVA |
|------------|--|
| IFF | <p>“passa a ser o lugar de formação e interlocução de profissionais cientes das múltiplas linguagens que habitam e habilitam o indivíduo a ser agente de mobilidade e transformação sociais” (IFF, 2016, p. 22, grifos nossos).</p> |
| UFF | <p>“[...] formação de profissionais de educação reflexivos, críticos e comprometidos com a inserção no contexto social” (UFF, 2005, p. 2); “Formação de professores de português e literaturas de línguas vernáculas, para brasileiros e estrangeiros. Como formadora de professores para estrangeiros, tem sido referência na Região” (UFF, 2005, p. 3).</p> |
| UFRJ | - |
| UFRRJ (NI) | <p>“Deverá ser permeável à diversidade linguística e suas manifestações, mas sem perder de vista que é essencial para a formação da cidadania, a valorização da história, cultura e artes das sociedades lusófonas”; “inserção para combater o preconceito linguístico”; “interesse em conhecer todas as formas de manifestação linguística.” (UFRJ, 2008a, p. 10, grifos nossos)</p> |
| UFRRJ (S) | <p>“Capacidade para conciliar as diferentes linguagens, sem desmerecê-las; Isenção ao lidar com as manifestações comunicativas e culturais de diferentes classes sociais; Preocupação em conhecer todas as manifestações das sociedades de língua portuguesa” (UFRJ, 2008b, p. 10, grifos nossos).</p> |
| UNIRIO | <p>“A desproporção entre a oferta de vagas de licenciaturas em</p> |

| | |
|--|---|
| | Letras nas universidades públicas e privadas indicou que havia uma demanda considerável a captar para um novo curso em instituição pública na zona sul do Rio de Janeiro” (UNIRIO, 2016, p.13). |
|--|---|

Fonte: Dados da pesquisa.

Em conformidade com o perfil do egresso, a UFRRJ (NI) apresenta em sua justificativa, de maneira específica, a preocupação com a diversidade linguística e o preconceito linguístico. O *campus* de Seropédica da mesma universidade também aponta na justificativa do curso uma preocupação com vários aspectos relacionados à variação e ao preconceito, embora não cite explicitamente esses termos, conforme se verifica no quadro anterior. Já o IFF expõe a questão da mobilidade para além da língua, tratando o tema de uma maneira mais genérica em relação ao perfil do egresso.

A UFF, por sua vez, não cita temas como preconceito e variação linguística neste item, tampouco os temas relacionados a eles como preocupações para a criação do curso. A maior parte da justificativa está centrada em mudanças na organização das disciplinas a partir de demandas dos alunos e de processos de avaliação do curso, já que se trata de um projeto de reformulação. A UNIRIO segue o mesmo caminho da UFF e não possui na sua justificativa referência direta ao tema que é objeto desta pesquisa, restringindo-se a questões de oferta. Nessa direção, percebeu-se a relevância da análise quantitativa da presença dos termos-chaves dessa pesquisa nos PPCs dos cursos, bem como a comparação da carga horária total de cada um com o tempo dedicado às disciplinas que, supostamente, tratam do preconceito linguístico:

Quadro 4. Contagem de termos nos PPCs

| TERMOS | IFF | UFF | UFRJ | UFRRJ (NI) | UFRRJ (S) | UNIRIO |
|--|-----|-----|------|------------|-----------|--------|
| Mobilidade | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Preconceito ou Preconceito Linguístico | 11 | 0 | 0 | 4 | 1 | 3 |
| Variação | 5 | 1 | 0 | 3 | 0 | 10 |
| Variante ou variedades linguísticas | 1 | 2 | 0 | 1 | 1 | 5 |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a tabela acima, é possível perceber que os temas preconceito linguístico e variação são os mais abordados ao longo dos PPCs, mas com diferenças significativas entre os cursos. O documento do IFF é o que mais usa o termo preconceito linguístico: 11 vezes ao longo do projeto. Já no PPC da UFRRJ (NI), o mesmo termo aparece 4 vezes de maneira distribuída: na justificativa do curso, no perfil do egresso e nas ementas. Entretanto, no *campus* Seropédica, só há 1 ocorrência do termo preconceito e 1 ocorrência do termo variedades linguísticas. No PPC da UNIRIO, o termo preconceito linguístico aparece 3 vezes ao longo do texto. O segundo termo mais usado, variação, aparece 10 vezes no PPC da UNIRIO, 5 vezes no do IFF, 3 no da UFRRJ (NI) e 1 vez no da UFF.

Com esses dados, foi possível perceber que a preocupação com os temas correlacionados ao preconceito linguístico está presente em todo o projeto do curso do IFF, desde os elementos estruturais até as ementas. Essa preocupação também está presente no curso da UNIRIO, embora o que apareça com mais frequência ao longo do PPC seja o termo variação, estando o termo “preconceito linguístico” concentrado nas ementas. Já em relação ao curso da UFRJ, percebe-se que não foi possível encontrar no PPC nenhum dos termos que parecem ser comuns ao tema do preconceito linguístico, o que indica duas possibilidades: o tema é tratado implicitamente no interior do projeto ou pode não ter sido uma das suas prioridades no momento de elaboração.

Quadro 5. Carga horária das disciplinas que abordam a temática do preconceito linguístico nas ementas

| Disciplinas | IFF | UFF | UFRJ | UFRRJ (NI) | UFRRJ (S) | UNIRIO |
|-------------------------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Linguística | 80 h | 180h | 120h | - | - | 180h |
| Sociolinguística | 40h | - | - | 60h | 60h | - |
| Outras denominações | 80h | 180h | 60h | 120h | 120h | 180h |
| Total parcial | 200h | 360h | 180h | 180h | 180h | 360h |
| Carga horária total do curso: | 4000 h | 3220h | 2630h | 3280 h | 3530h | 3035h |
| Porcentagem: | 5,00% | 11,18% | 6,84% | 5,48% | 5,09% | 11,86% |

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à carga horária dedicada às disciplinas que tratam da temática em questão, observa-se que, das instituições analisadas, três possuem uma carga horária percentualmente baixa dedicada às disciplinas diretamente ligadas à linguística e a sociolinguística (inferior a 7% do curso). Destacam-se a UNIRIO e a UFF que dedicam 360h a tais disciplinas específicas, representando mais de 11% da carga horária do curso. No entanto, o PPC da UFF não conta com ementário detalhado de cada uma das disciplinas, apenas uma descrição geral do seu conjunto, o que impediu, em um primeiro momento, uma análise mais fidedigna, que só foi possível com a consulta ao portal do banco de ementas da universidade.

A partir dos dados apresentados no quadro 5, seria possível questionar se, apesar de demonstrar a preocupação com as diversidades linguísticas nos seus objetivos, o tempo e a quantidade de disciplinas que o IFF reserva para o tratamento de tais assuntos são significativos. Como se sabe, o currículo é um território em disputa (ARROYO, 2013), ou seja, acaba privilegiando algum conhecimento. No caso do IFF, disciplinas como Produção Textual, possuem um total de 240h no currículo, mas sequer abordam as variações linguísticas nas suas ementas. Nessa perspectiva, Arroyo (2013, p. 262) faz um questionamento que parece pertinente a essa reflexão, quando diz que “os alunos passarão anos na educação fundamental, complementarão a educação média e sairão sem saber nada ou pouco de si mesmos”.

As ementas das disciplinas que tratam direta ou indiretamente da temática do preconceito linguístico

O passo seguinte da pesquisa foi a análise do ementário de cada curso para identificar a existência dos conteúdos relacionados ao tema do preconceito linguístico de maneira direta ou correlata, tanto nas ementas das disciplinas com nomenclatura de Linguística ou Sociolinguística quanto nas que possuam outro nome, mas que tratassem de questões pertinentes ao tema. As informações coletadas também foram organizadas em quadros de forma a facilitar a análise e a exposição.

Quadro 6. Disciplinas que abordam direta ou indiretamente o tema do preconceito linguístico nas ementas

| IES | DISCIPLINA | TOTAL |
|------------------|---|-------|
| IFF | História da Língua Portuguesa, Linguística I, Linguística II; Sociolinguística. | 4 |
| UFF | Linguística I, Linguística II, Linguística III, Língua Portuguesa VIII, Pesquisa e Prática Educativa I (estágio), Pesquisa e Prática Educativa II (estágio) | 6 |
| UFRJ | Fundamentos da Linguística, Variação em Língua Portuguesa; Linguística e suas aplicações. | 3 |
| UFRRJ (NI) e (S) | História do Pensamento Linguístico; Sintaxe do Português; Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística. | 3 |
| UNIRIO | Abordagens especiais em Língua Portuguesa e ensino, Estudos da Oralidade e Ensino, Estudos Linguísticos e Gramaticais IV (Gramática Histórica), Fundamentos da Linguística, Investigações Conceituais em Linguística I; Investigações Conceituais em Linguística II | 6 |

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, de modo quantitativo, como é o foco da análise de conteúdo (GIL, 2008), que a UFF está entre as que possuem o maior número de disciplinas que abordariam os temas de variação e/ou preconceito linguístico – disciplinas de Linguística e de Pesquisa e Prática de Ensino (estágio), além de uma das disciplinas de Língua Portuguesa. A UNIRIO, por sua vez, volta-se para os assuntos pertinentes ao preconceito linguístico de maneira mais ampla, visto que estes se apresentam em diferentes disciplinas do curso. Em seguida, o curso do IFF apresenta um total de 4 disciplinas somando 200h, embora o percentual da carga horária em relação ao curso seja menor do que as três da UFRJ e da UFRRJ, que possui as mesmas disciplinas nos dois *campi*. Como forma de identificar essas tendências de maneira mais detalhada, serão analisados nos quadros a seguir os detalhamentos dos conteúdos previstos nas ementas identificadas em cada um dos cursos.

Quadro 7. Ementário das disciplinas do IFF

| Disciplina | História da Língua Portuguesa (80h) |
|------------|--|
| Ementa | “História da língua portuguesa: sua origem e evolução externa e interna. Do latim ao português atual. Domínio atual da língua portuguesa. Formação do português brasileiro: a questão das origens e o papel do contato com as línguas indígenas e africanas. Metaplasmos. Diferenciação dialetal. Brasileirismo. O português europeu e o português brasileiro. A questão da língua no Brasil. Português Brasileiro e Português Europeu - alguns aspectos das diferenças: na fonética e na fonologia, na morfossintaxe, no léxico, na ortografia.” (IFF, 2016, p. 44, grifos nossos) |

| | |
|-------------------|---|
| Objetivo (trecho) | “Compreender a língua como um fenômeno histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos .” (IFF, 2016, p. 45, grifos nossos) |
| Disciplina | Linguística I (40h) |
| Ementa | “Concepções da língua(gem). A aquisição da linguagem verbal. A Gramática de Port-Royal. O que é Linguística. A Linguística como ciência da linguagem: objeto, campo e método. Comportamento linguístico e sistemas linguísticos. A linguagem, a língua, a Linguística: interseções e distinções. Teoria do signo em Saussure. As dicotomias saussurianas: significante & significado; língua & fala; sincronia & diacronia; sintagma & paradigma. A dupla articulação da linguagem. Arbitrariedade e Linearidade. (IFF, 2016, p. 51, grifos nossos) |
| Objetivo (trecho) | “Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos” (IFF, 2016, p. 48, grifos nossos) |
| Disciplina | Linguística II (40h) |
| Ementa | “Noções Gerais de Linguística. A Linguística Descritiva: Relações Sintagmáticas. Abordagens e modalidades da Linguística: O Historicismo, o Estruturalismo, o Funcionalismo e o Gerativismo. A Linguística e a Semântica. Dêixis..” (IFF, 2016, p. 63, grifos nossos) |
| Objetivo (trecho) | “Identificar o caráter descritivo dos fatos da língua com base nas estruturas internalizadas, motivadas comunicativa ou arbitrariamente” (IFF, 2016, p. 64, grifos nossos) |
| Disciplina | Sociolinguística (40h) |
| Ementa | “Comunicação e linguagem. Fundamentação teórica: objeto, conceituação, pressupostos e delimitação. Variações linguísticas: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional, nos planos diacrônico e sincrônico, e o ensino da língua materna. Estudo de casos de variação do português brasileiro. Questões metodológicas relativas à análise da variação linguística. Correntes a partir da Sociolinguística: A Sociologia da Linguagem, A Sociolinguística Interacional, a Dialetoлогия Social e a Etnografia da Comunicação: características. Atlas Linguístico do Brasil: apresentação e abordagens.” (IFF, 2016, p. 79, grifos nossos) |
| Objetivo (trecho) | Caracterizar as variações linguísticas nos mais diversos ambientes de comunicação: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional (IFF, 2016, p.79, grifos nossos) |

Fonte: Dados da pesquisa

Na disciplina História da Língua Portuguesa, percebe-se uma preocupação com os caminhos que a Língua Portuguesa passou ao longo do tempo e com a diferenciação do português brasileiro em relação ao europeu. O objetivo da disciplina explicita diretamente uma perspectiva de língua como variável e heterogênea. Essas abordagens podem favorecer a desconstrução de

alguns mitos da linguagem como os de que ninguém fala português corretamente ou de que a língua portuguesa é muito difícil (OTHERO, 2017).

Já as disciplinas de Linguística I e II não tratam de forma explícita dos temas do preconceito linguístico ou da variação. Apesar disso, ao apresentar a ciência da linguagem aos estudantes, a disciplina aborda tópicos que se relacionam à reflexão sobre o comportamento linguístico como algo flexível, em outras palavras, ao entendimento de que “a língua é uma forma de comportamento social” (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006, p. 215). A abordagem está centrada na história da linguística, como nas discussões apresentadas por Saussure acerca da construção da linguística, na definição de signo linguístico e suas dicotomias e na diferenciação entre língua e linguagem.

De modo complementar, Linguística II apresentará as diferentes abordagens e modalidades linguísticas. Tendo em vista a ementa, está presente a reflexão sobre a dicotomia saussureana significante x significado, a qual defende que algo (significante) não tenha, necessariamente, relação com o seu conceito (significado). A partir disso, é possível que a arbitrariedade do signo linguístico seja investigada, mostrando que o falante tem total liberdade sobre a língua (FIORIN, 2018, p. 141). Dessa maneira, há a previsão de uma reflexão correlata ao tema do preconceito linguístico, mas isso não está previsto de forma explícita na ementa.

A disciplina Sociolinguística traz as definições sobre esse campo do conhecimento e, conseqüentemente, aborda os temas relacionados à variação de forma explícita, visto que “a Sociolinguística, de forma geral, também se preocupa com os temas relacionados ao preconceito linguístico, mobilidade e estigma social” (OLIVEIRA, 2017, p 2). De acordo com a ementa, percebe-se que o foco está em apresentar aos alunos certa regularidade na variação linguística, a depender de sua cultura, do público, do contexto e de muitos outros fatores que influenciam no modo como o falante utiliza os recursos linguísticos.

Quadro 8. Ementário das disciplinas da UFF

| Disciplina | Língua Portuguesa VIII (60h) |
|-------------------|--|
| Ementa | “Panorama linguístico do Brasil - do período colonial à atualidade- os estudos linguísticos no Brasil: política do idioma. variação e ensino ” (UFF, 2018, p. 1, grifos nossos). |
| Objetivo (trecho) | “Descrever e analisar, em diferentes perspectivas, a Língua Portuguesa em seus diversos planos” “Ensinar, nos três segmentos de ensino, a Língua Portuguesa, considerando suas variedades de uso ” (UFF, 2005, p. 14, grifos nossos) |

| | |
|---|--|
| Disciplina | Linguística I, II e III (180h) |
| Ementas | Linguística I "Linguagem e língua / a ciência linguística / modelos de descrição das línguas" (UFF, 2018, p. 1). |
| | Linguística II "Aquisição da linguagem: teorias explicativas, fases da aquisição da língua pela criança, aquisição de uma segunda ou terceira língua e a hipótese da idade crítica. linguagem e sociedade: fatores de preservação, de variação e de mudança linguística " (UFF, 2018, p. 1, grifos nossos). |
| | Linguística III " A linguagem em uso: os atos de fala / análise da conversação / discurso e texto / coesão e coerência textuais" (UFF, 2018, p. 1, grifos nossos). |
| Objetivo (trecho) - comum as Linguísticas | "Tornar o aluno capaz de conceituar língua e linguagem, em suas diferentes variações e manifestações " (UFF, 2005, p. 14, grifos nossos). Levar o aluno a conhecer os diferentes objetos da Linguística, bem como diferentes concepções teórico-metodológicas de abordagem da atividade da linguagem". (UFF, 2005, p. 14, grifos nossos) |
| Disciplina | Pesquisa e Prática de Ensino I (60h) - excluídas as 100h de estágio. |
| Ementa | "Concepções de língua, linguagem, de educação linguística e consolidação de práticas escolares. norma, variação e ensino . Aspectos curriculares e metodológicos da educação linguística em português. Gêneros discursivos e educação linguística. Diversidade, pluralidade cultural e educação linguística . Documentos oficiais relativos ao ensino do português no Brasil. Letramento escolar. Perspectivas didáticas para o trabalho docente com a língua portuguesa na educação básica" (UFF, 2018, p. 1, grifos nossos). |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Pesquisa e Prática de Ensino II (60h) - excluídas as 100h de estágio |
| Ementa | "Aspectos do letramento na contemporaneidade. Multiletramentos. Livros didáticos e ensino de português na educação básica. Práticas de leitura, de escrita e de oralidade na construção de cultura de tolerância e pluralidade na escola . Alternativas transdisciplinares de projetos educativos no espaço escolar" (UFF, 2018, p. 1, grifos nossos). |
| Objetivo | - |

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível perceber que o objetivo apresentado não é feito por disciplina, mas por bloco e não está descrito para o grupo de Pesquisa e Prática de Ensino. Em vez disso, destacou-se a área de conhecimento, englobando as três disciplinas de Linguística em um mesmo objetivo. O mesmo ocorre com as oito disciplinas de Língua Portuguesa, embora apenas a última trate diretamente da temática da variação, correlata à questão do preconceito linguístico. Além disso,

as ementas não estão disponíveis no PPC e só puderam ser acessadas pelo portal do banco de ementas da instituição (UFF, 2018).

As disciplinas de Linguística e de Língua Portuguesa VIII da UFF possuem ementas que dialogam com os componentes de Linguística e Sociolinguística do IFF e com as três disciplinas da UFRJ que serão detalhadas no quadro 9. Outro ponto em comum às três instituições é que nenhuma das ementas toca diretamente no tema do preconceito linguístico, sinalizando que tal conceito, pelo menos nos projetos dos cursos, pode não ter um destaque tão grande dentro do amplo debate sobre variação.

Quadro 9. Ementário das disciplinas da UFRJ

| | |
|-------------------|---|
| Disciplina | Fundamentos da Linguística (60h) |
| Ementa | “Conceito de linguística . Linguagem e língua . Breve história da linguística. Principais correntes da Linguística. Relação entre a Linguística e outras áreas. Aquisição da linguagem e habilidades cognitivas gerais” (UFRJ, 2020, s/p). |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Varição em Língua Portuguesa (60h) |
| Ementa | “A Língua Portuguesa no Brasil. A descrição linguística : conceitos básicos. Situação histórico-cultural da Língua Portuguesa. Unidade e diversidade linguística no Português do Brasil” (UFRJ, 2020, s/p). |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Linguística e suas aplicações (60h) |
| Ementa | “ Linguística aplicada ao ensino de línguas. Variações linguísticas . Conceito de língua padrão. O ensino do português como língua materna” (UFRJ, 2020, s/p). |
| Objetivo | - |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o quadro exposto acima, nota-se que os objetivos não estavam disponíveis para análise do ementário da UFRJ. Inclusive, o PPC da universidade também não contém as ementas das disciplinas. Sendo assim, só foi possível ter acesso às ementas das disciplinas por meio de um portal chamado Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). A análise partiu da disciplina Fundamentos da Linguística, que se aproxima das disciplinas Linguística I e Linguística II do IFF e das disciplinas homônimas da UFF, visto que possuem temas em comum, tais como: o conceito de linguística e suas principais correntes, discussão sobre língua e linguagem e aspectos históricos da construção desse campo do saber.

Já na disciplina Variação em Língua Portuguesa semelhanças podem ser observadas com a proposta das disciplinas Sociolinguística e História da Língua

Portuguesa do IFF, tendo em vista que os temas da heterogeneidade linguística, da diversidade linguística e do português brasileiro estão presentes. Chama atenção o próprio nome da disciplina, que destaca a questão da variação, dando ao tema o *status* de componente curricular.

A disciplina Linguística e suas aplicações retoma temas tratados nas disciplinas anteriores, direcionando-os para o ensino de língua. Trata-se de uma iniciativa importante, uma vez que, conforme aponta Possenti (1996, p. 15), “no caso específico do ensino de português, nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino de língua na escola”.

Observa-se que a organização curricular da UFRJ, apesar de dar espaço para a discussão correlata ao preconceito, não abrange muitas disciplinas. Além disso, o ementário não prevê descrição de conteúdos e objetivos de ensino. Isso dificulta a análise mais detalhada entre a compatibilidade dos elementos estruturantes do PPC com aquilo que realmente está previsto nas disciplinas.

Quadro 10. Ementário das disciplinas da UFRRJ nos *campi* (NI) e (S)

| Disciplina | História do Pensamento Linguístico (60h) |
|-------------------|---|
| Ementa | “História do Pensamento Linguístico . O pensamento linguístico entre os antigos. Evolução da ciência da linguagem nas idades média e moderna. Os neogramáticos. Behavioristas e estruturalistas. As contribuições de Sapir e Whorf. Saussure . Chomsky e a revolução gerativista. As principais correntes atuais e o debate entre gerativismo e funcionalismo. A linguística cognitiva. A pragmática e a análise do discurso. A linguística no Brasil . A contribuição de Mattoso Câmara. Os principais grupos de pesquisa.” (UFRRJ, 2008a, p. 2, grifos nossos) |
| Objetivo (trecho) | “Orientar o aluno a estudar a língua com base em pressupostos científicos, a partir da contribuição das várias correntes de pensamento e seus principais autores.” (UFRRJ, 2008a, p. 2 grifos nossos) |
| Disciplina | Sintaxe do Português (60h) |
| Ementa | “Revisão crítica dos conceitos tradicionais em sintaxe. Análise da abordagem da sintaxe nas gramáticas brasileiras mais relevantes do Português. Constituintes: estrutura e ordem. Sintagmas. Articulação de orações. A norma culta das gramáticas e a norma culta em uso. A questão do preconceito linguístico .” (UFRRJ, 2008a, p. 4 grifos nossos) |
| Objetivo (trecho) | “Dotar o aluno do conhecimento necessário para a análise das diferentes estruturas sintáticas do português tanto no plano idealizado como no discurso real .” (UFRRJ, 2008a, p. 4 grifos nossos) |
| Disciplina | Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística (60h) |
| Ementa | “ Linguística e meio social . Crioulos e dialetos . Noções de variação . A contribuição de Labov. Aquisição da linguagem: problemas e dificuldades. Principais teorias. Letramento e |

| | |
|-------------------|---|
| | alfabetização. Contexto linguístico e contexto social. Noções de análise etnográfica” (UFRRJ, 2008a, p. 3 grifos nossos) |
| Objetivo (trecho) | “Dar ao aluno o conhecimento dos fatos relativos à produção real do discurso no meio social” (UFRRJ, 2008a, p. 3) |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a disciplina História do Pensamento Linguístico apresenta semelhanças com as disciplinas Linguística I e Linguística II, do IFF, e Fundamentos da Linguística, da UFRJ, por abordar temas em comum, tais como: a história da Linguística, correntes de pensamento da ciência da linguagem e conceitos básicos em linguística. Seu objetivo demonstra o interesse de apresentar aos alunos vários teóricos e correntes que contribuíram para a construção da Linguística como ciência.

A disciplina de Sintaxe do Português parece se voltar para a desconstrução de um padrão gramatical ideal, isso porque objetiva-se analisar tanto a norma-padrão das gramáticas como a norma culta em uso. É interessante encontrar o tema preconceito linguístico em uma ementa, cujo foco é o estudo gramatical. Isso mostra uma sincronia com os movimentos para um ensino reflexivo da gramática, uma vez que “a comparação sem preconceito das formas é uma tarefa da gramática descritiva” (POSSENTI, 1996, p. 89). Em termos de currículo, demonstra-se a intenção de unir o universo gramatical e sociolinguístico, algo diferente de uma organização fragmentada desses conteúdos.

A disciplina Sociolinguística, psicolinguística e etnolinguística se compara à disciplina Sociolinguística do IFF e à Variação em Língua Portuguesa da UFRJ. Isso porque elas se ocupam das questões da variação linguística e seus desdobramentos. Embora o termo preconceito linguístico não esteja explicitado na ementa, registra-se a presença de temas como etnia, dialetos e contexto social que fazem interface direta com a questão do preconceito.

Vale salientar que o ementário da UFRRJ Seropédica não está contido no PPC, diferentemente do que ocorre no *campus* Nova Iguaçu. Encontra-se em uma aba diferente do site, embora sejam iguais.

Quadro 11. Ementário das disciplinas da UNIRIO

| Disciplina | Abordagens especiais em Língua Portuguesa e ensino (60h) |
|------------|--|
| Ementa | “Língua. Variação linguística. Norma ‘cultura’ e variedades não-padrão. Relações entre ensino, ideologias linguísticas e preconceito linguístico. Gramática do texto oral e do texto escrito. Análise, reflexão e produção linguísticas. Papel do conhecimento de análises e teorias linguísticas para o ensino de |

| | |
|------------|---|
| | língua e da leitura. Visões e práticas do ensino produtivo da Língua. Letramentos multissemióticos, críticos, múltiplos e de resistência/ruptura no ensino de língua portuguesa. Pedagogias e teorias (pós)críticas do currículo.” (UNIRIO, 2016, p. 39) |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Estudos da Oralidade e Ensino (60h) |
| Ementa | “Introdução teórica e prática à Análise da Conversa Etnometodológica, Análise das Narrativas e Análise Crítica do Discurso. Transcrição da fala. Os usos da voz nas esferas pública e privada, em contextos de oralidade primária, mediatizada e em interação com as modalidades letradas. A abordagem etnográfica das trocas linguísticas , da estratificação social da língua , das políticas e identidades vocais. Exame dos sistemas de classificação das modalidades verbo-vocais, entre grupos e segmentos particulares da sociedade brasileira. Preconceito linguístico/social . Análise crítica da interação verbal professor-aluno em sala de aula e sua relação com metodologias de ensino.” (UNIRIO, 2016, p. 37) |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Estudos Linguísticos e Gramaticais IV (Gramática Histórica) (60h) |
| Ementa | A formação histórica da língua portuguesa. Questões de periodização. A teoria da variação e mudança . História externa e interna. Abordagem diacrônica da fonologia, da morfologia e da sintaxe. A constituição do léxico português. História da ortografia portuguesa. A filologia românica. O latim vulgar e sua expansão. Diferenças entre latim clássico e latim vulgar. Classificação das línguas românicas. Transformações fonéticas e morfossintáticas. Os domínios geográficos da língua portuguesa. O português do Brasil: fenômenos de variação e de mudança em perspectiva diacrônica e sua abordagem crítica no ensino de língua portuguesa. (UNIRIO, 2016, p. 40) |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Fundamentos da Linguística (60h) |
| Ementa | “O pensamento histórico-comparativo no século XIX e o surgimento de Saussure. O corte saussuriano: língua e fala em perspectiva sincrônica . A invenção do objeto língua. A definição de signo em Saussure . Língua e linguagem como fenômenos sociais . História do pensamento linguístico no Brasil. Descritivismo e prescritivismo na tradição linguístico-gramatical do Brasil. Implicações da noção de língua como uso para o ensino de língua materna. As concepções de língua e linguagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de outros documentos da educação linguística no Brasil” (UNIRIO, 2016, p. 35) |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Investigações Conceituais em Linguística I (60h) |
| Ementa | “Relação entre língua-sociedade. Heterogeneidade linguística. Preconceito linguístico . Regra variável (variável-variantes). Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos. Mudança linguística” (UNIRIO, 2016, p. 42) |
| Objetivo | - |
| Disciplina | Investigações Conceituais em Linguística II: Sociolinguística (60h) |
| Ementa | “Contextualização e estudo (histórico, crítico, comparativo) de |

| | |
|----------|--|
| | teorias linguísticas , de reflexões sobre a linguagem, de seus princípios gerais, categorias e conceitos essenciais e de seus fundamentos filosóficos e sociais . O Círculo Linguístico de Praga. A linguística de Roman Jakobson. Saussure e o Estruturalismo. Chomsky e o Gerativismo. A Pragmática” (UNIRIO, 2016, p. 37) |
| Objetivo | - |

Fonte: Dados da pesquisa.

Como visto acima, só foi possível ter acesso à descrição das ementas das disciplinas, uma vez que o PPC também não previa objetivos. Nota-se que a disciplina Abordagens especiais em Língua Portuguesa e ensino volta-se para a questão da variação linguística, com foco na resistência ao preconceito linguístico na prática de ensino da língua.

Em Estudos da Oralidade e Ensino, verifica-se a abordagem do preconceito linguístico com foco na análise do discurso. A presença de temas como trocas linguísticas, estratificação social da língua e classificação de modalidades verbo-vocais entre grupos sinaliza uma preocupação com a variação, as competências do falante e suas inúmeras maneiras de utilizar a língua, abrindo caminho para uma visão mais complexa e democrática sobre a língua.

Como grifado na ementa da disciplina Estudos Linguísticos e Gramaticais IV (Gramática Histórica), constatam-se semelhanças com a disciplina História da Língua Portuguesa do IFF, visto que ambas propõem um estudo diacrônico acerca da Língua Portuguesa, analisando suas transformações e explicando fenômenos linguísticos que ocorrem por influências internas e externas ao idioma. Desse modo, o projeto pedagógico do futuro profissional de Letras formado na UNIRIO prevê o contato com aspectos do português brasileiro de maneira crítica, além de uma preocupação explícita com a questão da variação.

A disciplina Fundamentos da Linguística tem pontos de convergência com as disciplinas Linguística I e Linguística II, do IFF, História do Pensamento Linguístico, da UFRRJ, e Fundamentos da Linguística, da UFRJ. Além disso, ao sinalizar discussões sobre a linguística sob a perspectiva do ensino, há pontos de sintonia com Linguística e suas aplicações da UFRJ. O destaque fica por conta da previsão de temáticas vinculado língua, fala e uso, caros ao debate da variação e do preconceito linguístico.

A ementa de Investigações Conceituais em Linguística I ressalta a heterogeneidade linguística atribuída a fatores extralinguísticos, um tema em comum com a disciplina de Sociolinguística, psicolinguística e etnolinguística da UFRRJ, a de Sociolinguística do IFF e a de Variação em Língua Portuguesa da UFRJ. Além disso, o tema preconceito linguístico também está novamente explicitamente presente, algo que não ocorre em Investigações Conceituais em Linguística II: Sociolinguística. No entanto, esta tem a própria sociolinguística como foco.

De modo geral, em termos curriculares oficiais, percebe-se que a questão do preconceito linguístico permeia muitas disciplinas na UNIRIO, promovendo um espaço considerável para a reflexão do tema, em conformidade com o perfil do egresso desejado.

Considerações finais

Ao longo da pesquisa, buscou-se observar se há congruência entre os elementos estruturais dos PPCs e as ementas, o peso das disciplinas que tratam da abordagem do preconceito linguístico em relação à carga horária dos cursos, além de reflexões sobre os efeitos dos currículos oficiais na formação de professores.

De acordo com o PPC do IFF, pode-se perceber que o tema variação linguística, de fato, é uma preocupação do curso, pois está presente em toda a parte estrutural do projeto e no interior das ementas de diversos componentes curriculares, direta ou indiretamente. Apesar disso, as disciplinas que, de algum modo, retratam as temáticas comuns ao preconceito linguístico, possuem somente 5% da carga horário do curso.

Já no PPC da UFF, foi possível observar que dos temas selecionados, comuns ao preconceito linguístico, poucos registros foram encontrados ao longo do texto, utilizando a palavra variações para falar sobre estudos linguísticos em momentos pontuais. Embora possua cerca de 11% da carga horária com disciplinas que, em tese, abordariam a variação linguística, as ementas não fazem referência escrita à questão do preconceito. Boa parte destas, inclusive, possui como foco apenas temáticas relacionadas à gramática tradicional.

No documento da UFRJ, por sua vez, também não há ocorrência de nenhuma das palavras selecionadas comuns ao preconceito linguístico ao longo

do PPC, que é extremamente suscinto. Além disso, o tempo dedicado às disciplinas que parecem tratar de variação linguística é de somente 6,84% da carga horária. O projeto dessa universidade, portanto, também parece dedicar pouco espaço ao tema do preconceito linguístico, distanciando-se do objetivo do curso definido no próprio projeto.

A UFRRJ Nova Iguaçu menciona a temática do preconceito linguístico tanto nos objetivos quanto no perfil do egresso. Além disso, apresenta na justificativa a preocupação em tornar o seu público “permeável à diversidade linguística e suas manifestações” (UFRRJ, 2008a, p. 10). Apesar disso, os componentes curriculares que abordam a temática representam somente 5,48% da carga horária do curso, contemplando somente três disciplinas. O *campus* Seropédica, apesar de possuir as mesmas disciplinas, não apresenta como um dos seus objetivos a tentativa de combater o preconceito linguístico, divergindo do *campus* Nova Iguaçu.

Por fim, o PPC da UNIRIO foi o que apresentou maior congruência entre os seus elementos constitutivos, desde os tópicos estruturais do projeto até o ementário, além de ter o maior percentual de carga horária das disciplinas que se dedicam ao tema (11,86%).

A partir dos resultados da pesquisa, de maneira geral, nota-se que os projetos mais recentes (UNIRIO e IFF) parecem estar mais atualizados e permeados pela discussão do preconceito linguístico. Apesar disso, é importante registrar, também, que os referidos documentos pertencem a algumas das maiores e mais importantes universidades do país e que seus cursos, em geral, possuem excelência comprovada tanto na graduação quanto na pós-graduação, inclusive na pesquisa acadêmica sobre o tema do preconceito linguístico.

A análise aqui desenvolvida, portanto, não demonstra que o debate sobre o preconceito linguístico esteja presente ou ausente na formação de fato ofertada aos licenciandos dessas instituições, pois uma pesquisa com esse enfoque extrapolaria as pretensões do presente trabalho. Os dados aqui apresentados sugerem somente que os projetos pedagógicos dos cursos, especialmente os mais antigos, podem estar dedicando um espaço e um tratamento ainda incipientes à temática em seus textos, embora o assunto não esteja ausente em nenhum deles.

Referências

- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BAGNO, Marcos. **Não é Errado Falar Assim - Em Defesa do Português Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015.
- FIORIN, José Luiz. **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2012.
- IFF, **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas**, 2016. Disponível em: <<http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-letras/plano-pedagogico-do-curso/ppc/view>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.
- LEITE, Marli. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011
- OLIVEIRA, Thiago Soares de. A Sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 01-18, 2017.
- OTHERO, Gabriel de Ávila. **Mitos de Linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo, Ática, 1986.
- UFF. **Reforma Curricular: habilitação Português-Literaturas**. Niterói: UFF, 2005.
- UFF. **Banco de ementas**. 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/iduff/consultaEmenta.uff>>. Acesso: 22 de dezembro de 2020.
- UFF. **Matriz Curricular**. Disponível em: <<http://ggl.letras.uff.br/fluxogramas/>>. Acesso: 13 de outubro de 2020.
- UFRJ. **Núcleo Comum de Graduação em Letras: Português-Literaturas**. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/reposit>>

orio-curriculo/E33809D7-92A4-F79C-7051-38D241498529.html>. Acesso em: 13 outubro de 2020.

UFRJ. **Projeto Pedagógico e Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras.** 19--?. Disponível em: <http://www.portal.letras.ufrj.br/images/Graduacao/Projeto_Pedagogico_Letras-UFRJ-LICENCIATURA.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

UFRRJ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras português / literaturas - português / espanhol,** 2008a. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/im/wp/wp-content/uploads/2013/09/PPC_letras.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

UFRRJ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras português / literaturas - português / inglês,** 2008b. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/wp/letras/files/2013/03/PPC-Ingl%C3%AAs.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

UNIRIO, **Reforma Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura,** 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unidades-academicas-1/letraseartes/escoladeletras/projetos-pedagogicos-dos-cursos/licenciatura>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Recebido em maio de 2021

Aceito para publicação em agosto de 2021